

#11 03/07/2020 20:04

Nome: Nora Chapchap M Costa

Município de Residência: Ilhabela

Questionamento ou Comentário: Sou contra, por se tratar de uma atividade de risco operada no Canal de São Sebastião, notório por seus ventos fortes. Um acidente neste local seria de grandes proporções, não é o local adequado para este tipo de atividade.

RESPOSTA:

Prezada Sra. Nora Chapchap M Costa, a TRANSPETRO agradece sua participação! Segue resposta ao questionamento recebido.

Conforme já abordado em resposta a questionamentos anteriores disponíveis nessa consulta pública, as operações *ship-to-ship* no Canal de São Sebastião são executadas levando em consideração estudos prévios de viabilidade e avaliação de riscos, legislação nacional e internacional, salvaguardas e recomendações de segurança, plano de emergência, recursos humanos e materiais adequados à realização das operações incluindo as fainas de mar.

Com relação aos ventos fortes no Canal de São Sebastião, cabe destacar que tal condição foi detalhadamente avaliada nos estudos disponíveis para download nessa consulta pública (Estudos do TPN/USP). Especificamente, vale a pena conhecer o “Estudo Hidrodinâmico do Canal de São Sebastião”, anexo ao relatório “Análise de Operação a Contrabordo no Terminal Aquaviário de São Sebastião - SP (TEBAR) - Relatório 1 - Resultados de Amarração”. São avaliadas as condições hidrodinâmicas e padrões de ventos no Canal de São Sebastião com foco principal na área próxima ao Terminal de São Sebastião, de forma a fornecer os insumos necessários à análise de riscos e ao estabelecimento de salvaguardas e recomendações de segurança.

Atualmente, o gerenciamento das condições de vento e corrente no Canal de São Sebastião durante as operações *ship-to-ship* é realizado por meio de Protocolo Meteorológico Operacional. O referido protocolo consiste de procedimento para mitigação dos riscos associados à passagem de mau tempo no canal e cumprimento dos limites de intensidade de vento e corrente estabelecidos pela Delegacia da Capitania dos Portos em São Sebastião e CETESB, para as operações *ship-to-ship* na modalidade atracado ao píer do terminal.

O Protocolo Meteorológico Operacional é parte integrante do sistema de gerenciamento de segurança das operações STS no terminal de forma que o monitoramento meteorológico é realizado constantemente – previamente e durante as operações - independentemente de emissão de Avisos de Mau Tempo pelo Serviço Meteorológico Marinho (SMM) do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM). Da mesma forma, são constantemente monitoradas as condições do tempo presente e previsões meteoceanográficas, por meio das cartas sinóticas, previsões numéricas, imagens infravermelho termais do satélite GOES fornecidas pelo INMET, e pelas estações meteoceanográficas da TRANSPETRO localizadas no Terminal de São Sebastião e em terminais localizados na Região Sul, que emitem informações da passagem de mau tempo de forma antecipada.